



Trabalho 1646

ACOLHIMENTO E VÍNCULO: TECNOLOGIAS RELACIONAIS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Juliana da Silva Oliveira¹; Juliana Costa Machado ²; Alba Benemerita Alves Vilela³; Doane Martins da Silva⁴

INTRODUÇÃO: O novo modelo assistencial em saúde mental reconfigurou o modo de intervenção às pessoas em sofrimento mental, ou seja, não mais na doença, mas sim no sujeito social, trazendo as necessidades de saúde do indivíduo como foco das ações de saúde. Nesta compreensão, a atenção psicossocial é um instrumental que suscita a construção desse novo olhar para o cuidado¹. A Estratégia de Saúde da Família busca inverter a lógica de produção do cuidado, centrando o processo de trabalho nas tecnologias de saúde, principalmente a leve e leve-dura, operando uma reestruturação produtiva, com objetivo de tornar mais resolutivo e dinâmico o cuidado na saúde da família². As ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família devem ser prioridades no cenário atual, entendendo que essas ações desenvolvidas no território são importantes na reconstrução da autonomia da pessoa em sofrimento mental, porque possibilitam que ela seja reconhecida como parte da comunidade, como sujeito que exerce a sua cidadania e efetiva a sua inserção social. Neste contexto, a Estratégia de Saúde da Família ganha espaço no trabalho na Rede de Atenção à Saúde Mental, por situar-se mais próximo dos usuários, das famílias e das redes sociais, contribuindo na promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários, articulando os recursos existentes em outras redes: sociossanitárias, jurídicas, cooperativas de trabalho, escolas, empresas, entre outras³. Ocorre uma valorização das tecnologias leves ou relacionais pelos sujeitos componentes das ações no âmbito da saúde mental, aliada às perspectivas de operar o cuidado conforme os pressupostos da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial⁴. O cuidado com ênfase nas tecnologias leves possibilita a forma efetiva e criativa de manifestação da subjetividade do outro a partir principalmente do acolhimento e vínculo. **OBJETIVO:** Este estudo se apresenta como um recorte da dissertação de mestrado que teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família para atender as necessidades de saúde mental da população no contexto da Rede de Atenção à Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada no município de Jequié-BA; com 12 equipes da Estratégia de Saúde da Família, tendo como participantes 80 profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Utilizou-se a entrevista semiestruturada guiada por um roteiro com questões abertas sobre a temática. As informações foram analisadas por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin⁵. A ética permeou todo processo da pesquisa, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob o protocolo nº 204/2010. **RESULTADOS:** Demonstraram que os profissionais de saúde valorizaram as tecnologias relacionais para favorecer o cuidado à pessoa em sofrimento mental. O acolhimento e o

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Substituta do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié-BA. E-mail: juli.silva.oliveira@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié-BA.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Pleno do Departamento de Saúde e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié-BA.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié-BA.



Trabalho 1646

vínculo foram representados como alicerces das práticas interativas cotidianas, pautadas no ato de escuta qualificada dos problemas de saúde, confiabilidade e da responsabilização para a resolução dos problemas enfrentados. O cuidado com ênfase nas tecnologias leves possibilita a forma efetiva e criativa de manifestação da subjetividade do outro a partir principalmente do acolhimento e vínculo. Percebemos que o acolhimento está presente nas ações de saúde dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família para atender às necessidades de saúde mental dos usuários e estão alicerçadas no processo de escuta e acolhimento como um ato de interpretação entre o que a equipe pode oferecer e o que o usuário deseja. Verificamos que o acolhimento é uma das principais ações desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e tem proporcionado um meio de favorecer ao usuário a partir do atendimento das suas necessidades. Para os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família os significados do vínculo à família e às pessoas em sofrimento mental estão pautados no ato de confiabilidade e da corresponsabilização pelos problemas enfrentados. A Estratégia de Saúde da Família traz em si a proposta de trabalho no território, com a comunidade e com a criação de elos relacionais entre equipe e famílias. Os sujeitos apresentaram que o vínculo é uma conquista, não um acontecimento imediato e refletem que o agente comunitário é um dos profissionais capaz de tecer este dispositivo mais facilmente em virtude de conviver e de se relacionar mais no dia a dia das pessoas. O vínculo como tecnologia leve na Estratégia de Saúde da Família parte do princípio de que os profissionais deverão estabelecer responsabilização; conseqüentemente ocorre uma interação geradora de vínculos e laços, necessária ao mecanismo tecnológico para o desempenho do trabalho. **CONCLUSÃO:** Consideramos que as tecnologias relacionais vão ao encontro da reinserção social proposta pela reforma psiquiátrica, estimulando o usuário a ser protagonista de sua vida, valorizando sua cidadania, fortalecendo a capacidade de conhecer o outro a partir de seus desejos e necessidades, possibilitando a desmistificação da loucura e trazendo para o foco da atenção, o sujeito e não a doença. Neste sentido, verificamos que os profissionais de saúde consideraram o acolhimento e o vínculo dispositivos essenciais no trabalho em saúde da Estratégia de Saúde da Família para a organização da Rede de Atenção à Saúde Mental e com isso a efetivação da reforma psiquiátrica. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Por meio da nossa atuação como docentes do curso de graduação em enfermagem, poderemos contribuir e apoiar as mudanças indispensáveis no contexto do fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família no âmbito da Rede de Atenção à Saúde Mental desde a formação desses profissionais a atuação prática dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, considerando desenvolver tecnologias de trabalho embasadas na ‘reinvenção’ da prática clínica, que valorize a subjetividade dos usuários.

DESCRITORES: Saúde da Família, Saúde Mental, Enfermagem.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Amarante P. O Homem e a Serpente. Outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1996.
2. Franco TB, Merhy E. Programa de Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança do modelo technoassistencial. In: Merhy EE, et al. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.



Trabalho 1646

4. Jorge MSB, Pinto DM, Quinderé PHD, Pinto AGA, Sousa FSP, Cavalcante CM. Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2011; 16(7): 3051-60.
5. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa; 2010.